



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

MYLENA MARANGONI MIRANDA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO MARIA: Centro de Atendimento e Acolhimento a
Mulheres Vítimas de Violência**

UMUARAMA

2021

MYLENA MARANGONI MIRANDA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO MARIA: Centro de Atendimento e Acolhimento a
Mulheres Vítimas de Violência**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva

Umuarama

2021

MYLENA MARANGONI MIRANDA

CENTRO DE ACOLHIMENTO MARIA: Centro de Atendimento e Acolhimento
a Mulheres Vítimas de Violência.

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva
Professora pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Cesar Hoffmann
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Me. Amanda Gabriele da Paixão
Banca externa

Umuarama, 19 de Novembro de 2021.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me capacitado e me concedido sabedoria para lidar com todos os empecilhos durante esses anos, e ter sido meu amparo nos momentos difíceis.

Agradeço a minha família, por sempre me incentivar a seguir o meu caminho. Em especial, agradeço as minhas irmãs Karolayne e Kauane, sem vocês eu não seria o ser humano que sou hoje, que quando tudo parecia perdido, elas foram o meu refúgio, minha força e a minha alegria, e também a minha cachorrinha Lolla, que sempre foi minha companheira inseparável desde o primeiro ano de faculdade, ficando ao meu lado em todas as madrugadas.

Sou grata aos meus amigos de longos anos que compreenderam todas as minhas ausências e me ampararam nos meus choros, desesperos e que sempre tinham um abraço ou uma palavra de conforto para oferecer e não me permitir desistir, e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Agradeço a todos os professores, que contribuíram de alguma forma para a minha formação compartilhando seus conhecimentos, ajudando-me a chegar até aqui. A minha orientadora Dariane Virgens pela paciência e dedicação que teve ao longo desse período tão árduo do trabalho de conclusão de curso.

Aos amigos que conheci durante o curso, que sempre estiveram ali para me ajudar e dar apoio, em especial, Cleverson Zambotti, Mariana Martins, Katia Castilho, Nayara Brazão Gianini, Jessica Correa e a todos que pude ter o prazer de compartilhar esses cinco anos juntos de muito riso e choro.

Por fim, sou grata a mim mesma por ter sido forte e corajosa, conseguindo finalizar esta etapa tão importante na minha vida, mesmo depois de ouvir inúmeras vezes que eu não conseguiria chegar até aqui.

RESUMO

O presente trabalho se refere a um tema muito recorrente nos dias de hoje, mulheres que sofrem de violência doméstica. A violência é um problema recorrente no Brasil, tendo relevância por questões estatísticas, ainda mais no que tange a violência geral e doméstica contra a mulher. Crescemos em uma sociedade com machismo estrutural e a falta de políticas públicas faz os dados de violência crescerem cada vez mais, aumentando assim o número de relacionamentos abusivos, agressões e feminicídios no cenário atual com a crescente demanda pela questão de igualdade de gêneros, na comprovação da dimensão social do problema e na necessidade do Estado e da sociedade civil atuarem para mudar a realidade brasileira. Com isso, o presente a seguir irá mostrar o quão importante é um espaço na sociedade que ofereça meios de qualificação que possa capacitá-las e incentivá-las a se empoderar e buscar sua própria independência. Ressaltando que só um atendimento digno e eficaz é capaz de proteger as vítimas e encorajá-las a iniciar um processo jurídico e buscar ajuda psicológica. Ao final, sugerem-se questões: como a arquitetura pode contribuir com o acolhimento de vítimas de violência e no papel de abrigar a mulher. Para isso, me proponho a criar um espaço que ajude as vítimas a se restabelecerem na vida, contando com uma boa arquitetura e a busca incessante da igualdade de gênero.

Palavras-chave: Casa; Abrigo; Mulher; Violência Doméstica, Igualdade.

ABSTRACT

The present work refers to a very recurrent theme nowadays, women who suffer from domestic violence. Violence is a recurrent problem in Brazil, with these issues, even more than general and domestic violence against women. We grew up in a society with male chauvinism structural and the lack of public policies makes the data on violence grow more and more, thus increasing the number of overtaken abuses, aggressions and feminicides in the current scenario with the growing demand for the issue of gender equality , until proof of the social dimension of the problem and the need for the State and civil society to act to change the Brazilian reality. With this, the present will show how important a space in society that offers means of that can empower and encourage them to empower themselves and seek their independence. Emphasizing that only a dignified and effective service is able to protect as caused and encourage them to start a legal process and seek psychological help. In the end, questions are recovered: how architecture can contribute to the acceptance of violence and the role of sheltering women. For this, I propose to create a space that helps victims to re-establish themselves in life, relying on good architecture and a relentless pursuit of gender equality.

Keywords: Home; Shelter; Woman; Domestic Violence, Equality.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	JUSTIFICATIVA	11
2.1	Breve história do papel da mulher através dos séculos	11
2.2	Tipos de violência.....	13
2.2.1	Estatísticas de violência.....	14
2.3	Lei Maria da Penha nº 11.340/2006	16
2.4	Centro de atendimento e acolhimento	17
2.5	Ciclo da violência	18
3	Objetivos.....	20
3.1	Objetivos específicos	20
4	METODOLOGIA DE PESQUISA	21
5	ESTUDOS DE CORRELATOS	22
5.1	Abrijo para vítimas de violência doméstica, em Israel.....	22
5.1.1	Conceituação.....	22
5.1.2	Contextualização.....	23
5.1.3	Configuração Funcional.....	23
5.1.4	Configuração Formal	27
5.1.5	Configuração Tecnológica.....	27
5.2	Abrijo para Mulheres Vítimas de Violência, México.....	28
5.2.1	Conceituação.....	28
5.2.2	Contextualização.....	29
5.2.3	Configuração Funcional.....	29
5.2.4	Configuração Formal	31
5.2.5	Configuração Tecnológica.....	32
5.3	Soluções Projetuais	33
6	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	34
6.1	Aspectos Físicos	34
6.2	Terreno.....	35
7	SISTEMA CONSTRUTIVO.....	40
8	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	42
9	PARTIDO ARQUITETÔNICO	44
10	SETORIZAÇÃO	45
11	PLANO MASSA	46
12	PROJETO ARQUITETÔNICO.....	47
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um problema muito frequente nos lares brasileiros, porque a mulher sempre foi vista como a parte frágil do relacionamento. Por motivos como ciúmes, possessão, machismo, patriarcado, entre outros, ela acaba ocupando essa função e é submetida a diversos tipos de violência. “[...] Constata-se que, em muitos casos, a violência praticada contra a mulher se inicia na infância; algumas ainda são meninas, quando sofrem violência física, negligência ou abuso sexual por parte de pais, tios, padrastos, primos ou parentes” (RIQUÍNHO; CORREIA, 2006, p. 302).

A violência sofrida pela mulher pode se refletir em numerosos traumas e doenças durante a sua vida, um dos motivos que levam as mulheres a permanecerem nessa situação é a vulnerabilidade na qual elas se encontram, pois, na maioria das vezes, elas dependem financeiramente do cônjuge ou tem medo do que o agressor possa fazer caso elas realizem uma denúncia

As mulheres apresentam grande dificuldade em romper com a violência conjugal sem a intervenção de um profissional. Deve-se considerar que a mulher vitimizada pela violência, normalmente, procura atendimento profissional após vários anos de tensão, agressão e reconciliação. Portanto, é importante compreender e acolher a mulher no momento em que esta mulher toma a iniciativa de se retirar da relação de dominação, rompendo com o ciclo de violência (CARLOTTO. CALÃO. 2006. P. 215).

Na tentativa de garantir condições de enfrentamento da violência, foi instituído no país, pelo Decreto nº 8.086, de agosto de 2013, o programa “Casa da Mulher Brasileira”, centro de atendimento humanizado e especializado, que visa atender mulheres em situações de violência doméstica, reunindo, em um único espaço, atendimento social, jurídico e programas voltados para a autonomia econômica das mulheres, sendo implementado em todas as capitais do país (AYRES, 2017, p. 09).

Apesar da insuficiência de Casas-abrigo no Brasil, o trabalho delas é notório no apoio às mulheres vítimas de violência, bem como na reconstrução de uma nova vida, pois a passagem por um centro de atendimento e acolhimento colabora para o rompimento do ciclo de violência. Ainda que a mulher volte com seu parceiro, essa tem outra consciência do problema e tem a certeza de que não está sozinha, pois pode contar com uma rede de apoio (RIQUÍNHO; CORREIA, 2006, p. 304).

A escolha deste tema para o Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo se justifica pela amplitude e atualidade sociocultural e pelos poucos projetos desenvolvidos ou edifícios construídos para este fim.

Este trabalho visa, assim, realizar estudos para o anteprojeto de um centro de atendimento e acolhimento às mulheres em situação de violência no município de Umuarama-PR, integrando diversos serviços como assistência social, psicológica e jurídica para todas as mulheres vítimas de violência doméstica.

O anteprojeto propõe prever um espaço acolhedor e seguro, onde as vítimas possam buscar auxílio quando se sentirem em situações de ameaça, bem como proteção, assistência necessária e abrigo temporário para mulheres com filhos ou não.

2 JUSTIFICATIVA

A violência doméstica é uma forma de agressão que atinge mulheres de todas as raças, classes e etnias e pode ser manifestada através de lesões corporais, insultos, ameaças, entre outros, tornando-se um problema muito frequente nos lares brasileiros, visto que as mulheres estão entre um dos grupos que mais sofrem com a violência, onde muitas vezes estão “[...] posicionadas em papéis hierárquicos considerados culturalmente como inferiores, sob a dominação dos homens” (AYRES, 2017, p. 22).

Os principais motivos que levam as mulheres a permanecerem nessa situação, são os fatos de que, na maioria dos casos, elas dependem financeiramente do cônjuge ou tem medo do que ele possa fazer caso elas realizem uma denúncia, deixando as vítimas em completo estado de vulnerabilidade social e emocional.

A violência parece estar associada a muitos problemas graves de saúde, tanto imediatos como de longo prazo. Estes incluem problemas físicos, tais como lesões, síndromes de dores crônicas e distúrbios gastrointestinais, além de grande variedade de problemas mentais, incluindo-se ansiedade e depressão (OLIVEIRA; JORGE, 2007, p.96)

Desta forma, o intuito deste trabalho é o de orientar as mulheres da região de Umuarama-PR que necessitam de ajuda e prevenir todo e qualquer tipo de violência.

2.1 Breve história do papel da mulher através dos séculos

Desde o princípio é destinado à mulher um papel secundário na sociedade, as funções estavam limitadas à criação dos filhos e aos deveres do lar, o que as tornavam submissas aos pais e ao marido.

Desde o início da sociedade, as grandes conquistas da humanidade estão atribuídas aos homens, que são tidos como o gênero dominante na relação, evidenciando a desigualdade de gênero que as mulheres sofrem desde a antiguidade, sendo este o fato predominante dos atos violentos que acontecem até os dias atuais (SANTOS; OLIVEIRA, 2010).

Analisando essa desigualdade através das sociedades ao longo da história, relembramos que no dia 05 de março de 1911, na fábrica da Triangle Shirtwaist, em Nova York, aconteceu um grande desastre industrial que causou a morte de 125 mulheres jovens, imigrantes, com idades entre 13 a 23 anos que trabalhavam 14 horas por dia, em semanas de trabalho de 60-72 horas, costurando vestuário, por modestos salários entre os 6 e 10 dólares por semana. E como um meio de lembrança ao ocorrido, no dia 08 de março de 1975 a ONU consagrou internacionalmente a data como o Dia da Mulher (EVA, 2011).

No dia 08 de março de 1917, na Rússia, acontecia o protesto que ficou conhecido como “Pão e Paz”, que levou às ruas milhares de mulheres reivindicando melhores condições de trabalho, dizendo não à fome e à guerra; a mobilização foi um marco na mudança dos rumos políticos e sociais do país naquele momento e acabou precipitando nada menos do que a Revolução Russa (MELLO, 2020).

Já em 1918, mulheres alemãs conquistavam o direito ao voto e a participação em cargos públicos, direito este, que até o início do século XX recaía apenas aos homens. Mas esse mesmo direito só recaiu para as mulheres da África do Sul em 1993 e só em 2011 foi concedido na Arábia Saudita (TOSI, 2016).

Em 1948, a Convenção Interamericana dá às mulheres os mesmos direitos civis de que gozam os homens. E apenas em 1979 é aprovada, pela ONU, a Convenção para eliminar toda e qualquer forma de discriminação contra a mulher (SOUZA, 2009, p.04).

No Brasil, a violência contra a mulher é um problema social bastante recorrente, pois ainda há muita desigualdade sociocultural, em muitos lares ainda impera o patriarcado, onde a cultura de superioridade masculina vem associada ao poder de dominar o sexo feminino, fazendo com que a mulher seja sua submissa. A maioria das vítimas em suas relações afetivas, sofrem com agressões, subordinação e dominação de seus parceiros (BALBINOTTI, 2018, p.246).

Conforme registra o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019, P.07), o ano de 2018 teve 1.206 vítimas para o crime de feminicídio, sendo que em 88,8% dos casos o autor do crime foi o companheiro ou o ex-companheiro da mulher assassinada. Também houve um aumento de 4% de mortes em relação ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018.

De acordo com a **Cartilha de Violência Contra a Mulher (2011)**, a partir da década dos anos de 1970, a violência doméstica (e conjugal) passou a ser o centro dos discursos e mobilizações feministas sobre violência. Na época, tornaram-se alvo de inúmeros protestos os casos de assassinato de mulheres e a absolvição dos assassinos pelos tribunais, com base na tese da “legítima defesa da honra”. Apenas em 1991, o STJ – Supremo Tribunal de Justiça passou a rejeitar a tese “legítima defesa da honra” que absolvía assassinos domésticos masculinos.

Em de 6 de agosto de 1985, o governador do estado de São Paulo, Franco Matoro, lança o Decreto nº 23.769 e cria a primeira delegacia de polícia de defesa da mulher, fazendo com que o Brasil seja o primeiro país da América Latina a implantá-la (SANTOS, 2010).

2.2 Tipos de violência

A violência doméstica não se configura apenas em violência física, há outros tipos como: psicológica, sexual, patrimonial e moral, causada por um membro da família, com o objetivo de ser o controlador. Na maioria dos casos de violência doméstica, a mulher é a vítima e a maioria dos agressores são seus companheiros, sejam eles namorados, noivos, maridos ou ex-cônjuges (Instituto Maria da Penha (IMP), 2018).

Quase sempre a agressão não começa direto na violência física, ela nasce na violência psicológica, onde a vítima se sente inferiorizada e o agressor aproveita dessa fragilidade para aplicar o patriarcado. “[...] Bourdieu ao abordar a violência contra a mulher, destaca a dominação masculina como uma submissão paradoxal a resultar na violência simbólica, violência suave, insensível e invisível às suas próprias vítimas” (OLIVEIRA; JORGE, 2007, p.04).

Há vários tipos de violência, tais como:

I - Violência Física - Qualquer ato que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher. Espancamento, atirar objetos, sacudir ou apertar os braços, estrangulamento, sufocamento, lesões, tortura, entre outros;

II - Violência Psicológica - Qualquer ato que cause danos emocionais, diminuição da autoestima, prejudique seu desenvolvimento ou vise controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. Ameaças, perseguição, constrangimento, manipulação, insultos, exploração, entre outros;

III - Violência Sexual – Qualquer ato que a constranja presenciar, manter ou participar de relações sexuais não desejadas, coação ou uso da força. Estupro, obrigar a fazer atos sexuais que lhe causam repulsa, impedir o uso de métodos contraceptivos, forçar a mulher a abortar, entre outros;

IV - Violência Patrimonial – Qualquer ato que configure retenção, subtração, destruição parcial de seus objetos, documentos pessoais, bens, valores e recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. Furto, extorsão, controlar o dinheiro, privar de bens, causar danos a objetos dos quais a mulher gosta, entre outros;

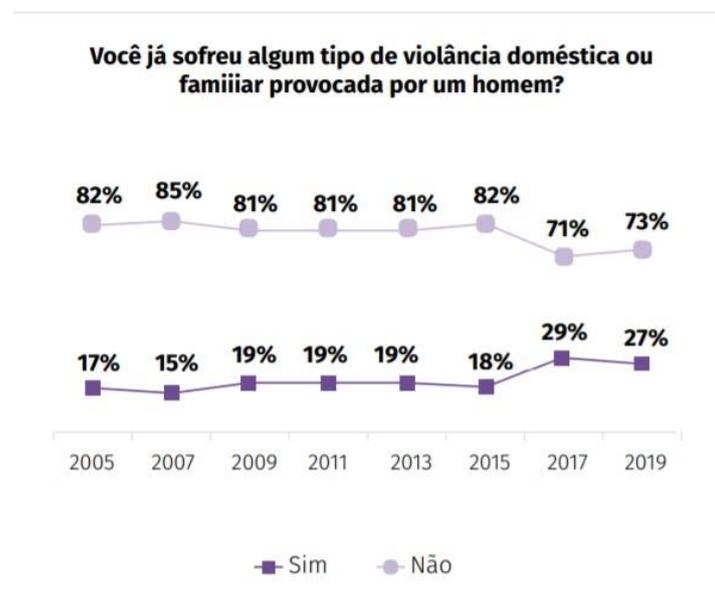
V - Violência Moral – Qualquer ato que configure calúnia, difamação ou injúria. Tentar manchar a reputação, fazer críticas mentirosas, expor a vida íntima, distorcer e omitir fatos para deixar a mulher em dúvidas sobre sua memória e sanidade, entre outros (Instituto Maria da Penha (IMP), 2018).

Ainda hoje, muitas pessoas acreditam no termo popular “em briga de marido e mulher não se mete a colher” presenciando agressões e não denunciando, porém, é de extrema importância a contribuição da sociedade para acabar com esse ciclo de violência.

2.2.1 Estatísticas de violência

De acordo com pesquisas realizadas, a violência doméstica contém números absurdos, tendo um aumento significativo no percentual de mulheres que declaram já terem sofrido algum tipo de violência. Atualmente no Brasil, temos diversos programas e incentivos ao combate da violência, como a Lei Maria da Penha, Secretaria de Políticas para Mulheres, Delegacias especializadas e rede de enfrentamento à violência.

Figura 1- Pesquisa DataSenado sobre violência doméstica

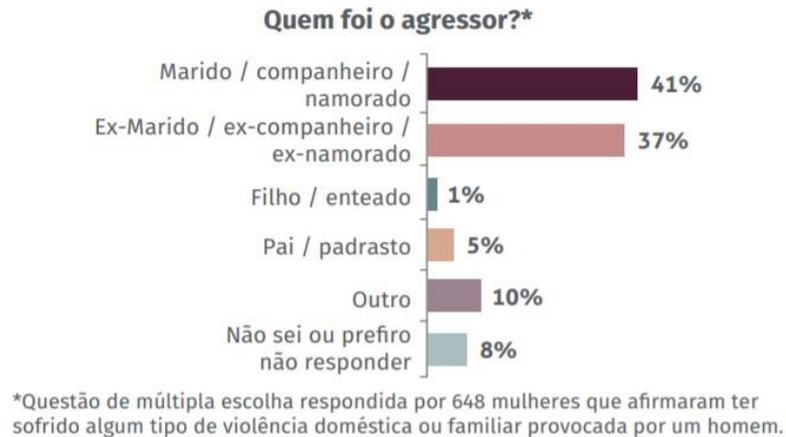


Fonte: DataSenado, 2019.

Ainda sobre pesquisas realizadas, de acordo com o Boletim Mulheres e Seus Temas Emergentes (2020), em tempos de pandemia do COVID-19, o aumento de casos de violência doméstica tem sido alarmante e, segundo a atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, “[...] O confinamento obriga vítimas a conviverem com seus agressores por longos períodos.” A Pesquisa Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – 2019, realizada pelo Instituto de Pesquisa (IP. 2019) DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra Violência, aponta que 78% das mulheres que sofreram violência doméstica foram agredidas pelos atuais ou pretéritos maridos, companheiros ou namorados. Onde os problemas econômicos, causados pela redução da renda e o aumento do consumo de

álcool no período de isolamento social, estão entre possíveis gatilhos para agressões, conforme gráfico apresentado pela figura 2.

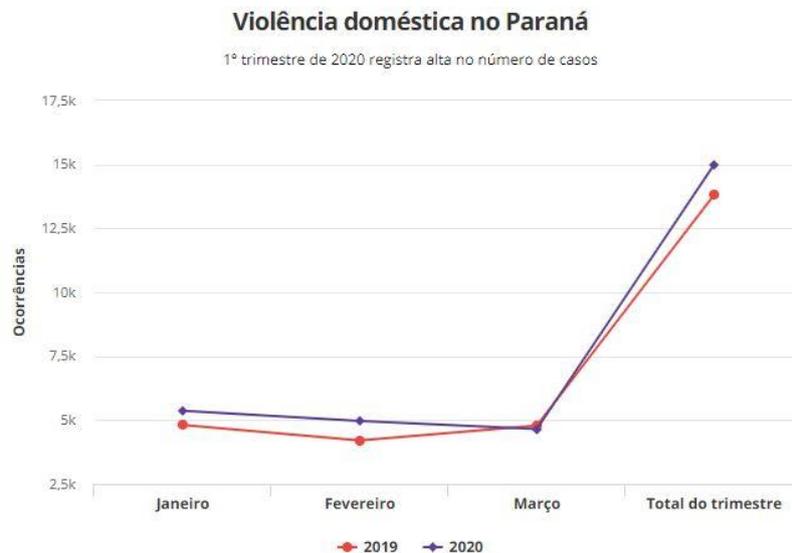
Figura 2 - Pesquisa DataSenado sobre violência doméstica em tempos de pandemia



Fonte: DataSenado, 2019

Segundo pesquisas realizadas, os casos de violência doméstica no Paraná aumentaram 8,5% no 1º trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública (Sesp). No 1º trimestre do ano de 2019, foram 13.807 casos. Enquanto no 1º trimestre de 2020 foram 14.989 casos de **violência doméstica**.

Figura 3 - Pesquisa G1 sobre violência doméstica no Estado do Paraná



Fonte: Sesp

Fonte: G1- PR, 2020

Em Curitiba, no mesmo período, também houve um crescimento nos casos de violência doméstica: de 1,56%. Agora, no 1º trimestre de 2020, foram 2.023, contra 1.992 casos nos três primeiros meses do ano anterior, como mostra figura 3.

Em abril, a Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) enviou um pedido de disponibilização de Boletins de Ocorrência online para vítimas de violência doméstica, exceto em casos de violência sexual (KANIAK, 2020).

2.3 Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha foi criada para todas as mulheres que se encontrem em situação de vulnerabilidade ou tenham passado por algum tipo de violência causada por qualquer pessoa de seu convívio.

Foi em homenagem a uma bioquímica brasileira, chamada Maria da Penha, que sofreu diversos tipos de violência de seu, até então marido, inclusive tentativa de assassinato com um tiro, tentativa na qual ela sobreviveu, porém ficou paraplégica. Não satisfeito, após seu retorno para casa, ele tentou assassiná-la novamente, dessa vez, eletrocutando-a enquanto tomava banho. A partir disso, a polícia confirmou que o marido era o responsável pelo tiro. Cientes da grave situação, a família e os amigos de Maria da Penha conseguiram dar apoio jurídico a ela e providenciaram a sua saída de casa sem que isso pudesse configurar abandono de lar, assim, não haveria o risco de perder a guarda de suas filhas (QUEM É MARIA DA PENHA, 2018).

O ano de 1998 foi muito importante para o caso, que ganhou uma dimensão internacional, porque o Centro para a Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) denunciaram o caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA).

A Lei Maria da Penha foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como Lei n. ° 11.340, criando mecanismos para proteger a mulher da violência doméstica e familiar, no entanto, a mesma vem passando por mudanças até os dias atuais. A criação desta lei tinha o intuito de que os casos diminuíssem conforme o tempo fosse passando, porém, na prática, não foi bem assim que aconteceu, os números de violência contra mulher vêm aumentando, de forma bem significativa, no decorrer dos anos diante das notificações perante as autoridades e pesquisas realizadas com mulheres ao longo dos anos (Instituto Maria da Penha (IMP), 2018).

Um dos benefícios recorrentes à implantação dessa lei, foi o de que a pena do agressor não pode mais ser paga com doações de cestas básicas ou multas, e sim ordem de afastamento e assistência econômica à vítima, caso seja dependente financeiramente do agressor.

2.4 Centro de atendimento e acolhimento

No Brasil, no âmbito de atendimento às vítimas de violência, entre os anos de 1985 a 2002, foram criadas 339 delegacias especiais de Atendimento à Mulher e 71 casas abrigo. As casas abrigo são considerados locais seguros e possuem caráter sigiloso e temporário, com o intuito de romper o ciclo de violência (RIQUÍNHO; CORREIA, 2006, p. 04).

O centro de atendimento e acolhimento vem com o intuito de criar um espaço onde as mulheres, vítimas de violências, ou em risco de morte eminente, possam se sentir devidamente seguras e protegidas. Conta com serviço temporário, onde elas poderão permanecer por tempo determinado, até que suas vidas possam voltar ao curso normal, dando apoio e suporte necessário para isso. Um local que desperte sensações de acolhimento e pertencimento ao espaço (SILVA, 2011).

Potencializando, assim, a melhora na autoestima de cada uma delas apenas pela convivência em um espaço onde não ocorra mais nenhum tipo de violência, contanto com ajuda de profissionais devidamente capacitados para tratar, cada uma das vítimas, de forma única e especial, com apoio psicológico, social e jurídico. Com palestras e oficinas de requalificação no mercado de trabalho, já que muitas delas são totalmente dependentes de seus cônjuges financeiramente.

Levando-se em consideração o problema dos índices de violência e a necessidade de acolhimento, a solução encontrada é a construção de Centros de Referência às Mulheres. Estes espaços caracterizam os mecanismos de enfrentamento da situação. Os Centros de Referência constituem-se em lugares seguros para o atendimento, tratamento e acolhimento das mulheres e de seus filhos. Por meio deles são realizados encaminhamento jurídicos necessários à superação da situação de violência ocorrida (SILVA, 2011).

Um grande fator decisivo na implantação da arquitetura dos Centros de Referência é a condicionante de que a mulher só consegue sair do ciclo de violência com a ajuda de um profissional. Sem essa ajuda, cada ciclo de violência por ela sofrido, provoca, na vítima, uma diminuição da sua autoconfiança e vulnerabilidade perante seu agressor (CARLOTTO; CALÃO, 2006).

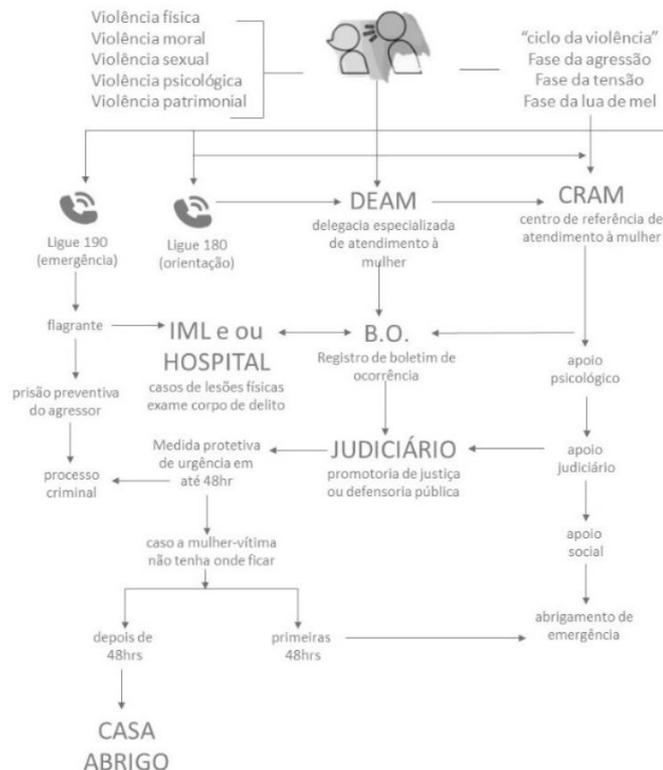
De acordo com estudos realizados sobre a psicologia ambiental, o meio ambiente construído estabelece as funções sociais e as relações existentes nele, pois cria condições para que as pessoas atuem de uma determinada maneira. A arquitetura possui uma ligação estreita com o comportamento humano e com o modo pelo qual os indivíduos percebem seu ambiente, sendo primordial para sua recuperação.

As sensações térmicas afetam a experiência do ambiente pelas pessoas, reforçando seu significado como abrigo ou proteção, na vida de seus usuários. O conforto é essencial para que as mulheres em situação de vulnerabilidade emocional e psicológica sintam-se pertencentes ao espaço, encontrem nele um abrigo e sejam fortalecidas dentro do ambiente.

2.5 Ciclo da violência

De acordo com estudo realizado pelo Dossiê Agência Patrícia Galvão, o ciclo de violência é a forma como a agressão se manifesta em algumas das relações abusivas. Ele geralmente começa com a fase de tensão, onde momentos de raiva, insultos e ameaças vão se acumulando. Logo em seguida vem a fase de agressão, onde o agressor se descontrola e tem uma explosão violenta de toda a tensão acumulada. Por fim chega a fase lua de mel, onde o parceiro pede perdão e promete mudar de comportamento, ou então age como se nada tivesse ocorrido, ficando mais calmo e carinhoso, fazendo a mulher acreditar que não vai mais acontecer. De acordo com a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, cada tipo de violência requer atenção e atendimentos diferenciados conforme fluxograma abaixo (GALVÃO, 2018).

Figura 4 - Fluxograma de denúncia



Esse ciclo costuma se repetir, com episódios de violência cada vez mais graves e, muitas vezes, em intervalos menores entre as fases. Por isso, permanecer em situações de violência, sem procurar ajuda, pode representar riscos com consequências graves, inclusive morte (GALVÃO, 2018).

Romper com a violência, muitas vezes, é uma decisão difícil e não se deve julgar a mulher e sim ajudá-la a sair dessa situação, oferecendo segurança e apoio necessário e, quanto antes melhor, uma vez que a tendência dos episódios de agressão é de agravamento.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um anteprojeto para um centro de atendimento e acolhimento às mulheres em situação de violência em Umuarama-PR, promovendo um espaço acolhedor, com rede de profissionais capacitados, onde as mulheres se sintam devidamente seguras e protegidas, atendendo e acolhendo as necessidades de cada uma e proporcionando a elas condições necessárias para um recomeço e reestruturação na sociedade.

3.1 Objetivos específicos

- Proporcionar um local confortável e seguro, onde as vítimas se sintam protegidas para realizar a denúncia;
- Oferecer atendimentos básicos de saúde, tais como de emergência médica e atendimento psicológico;
- Promover atendimento jurídico com delegadas especializadas e defensoras públicas, onde as mulheres poderão denunciar e dar sequência ao processo contra o agressor;
- Fornecer espaço seguro para as vítimas e seus filhos e o acesso às redes de qualificação profissional para a inclusão produtiva;
- Viabilizar projetos pessoais a fim de que superem a situação de violência e desenvolvam oportunidades para o crescimento de autonomia pessoal e social;
- Conduzir a lugares especializados, onde poderão se candidatar a vagas de trabalho na sua área;
- Propiciar espaços onde toda e qualquer necessidade que as vítimas possam ter seja solucionada ali mesmo, sem a necessidade de seu encaminhamento para outros órgãos competentes.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia desenvolvida para este trabalho foi dividida em três etapas, sendo a primeira etapa com pesquisas bibliográficas para entender a origem da violência contra mulher e pesquisas em sites para levantar dados atuais a respeito da violência doméstica e índices de feminicídios.

Na segunda etapa foi realizada uma análise detalhada de correlatos de centros de acolhimento existentes, com a finalidade de entender seu funcionamento, diretrizes projetuais, sistema construtivo e os aspectos relevantes, desde o seu processo de concepção, até sua implantação e organização.

A terceira etapa se dará pela contextualização do município onde o centro de acolhimento será implantado e do desenvolvimento da projetual edificação, atendendo as necessidades dos usuários e as normas e exigências do código de obras municipal.

5 ESTUDOS DE CORRELATOS

No intuito de auxiliar no embasamento da proposta arquitetônica, serão analisadas duas obras com características relevantes para o tema, a fim de obter soluções projetuais de aspectos formais, conceituais, espaciais e funcionais para o projeto a ser desenvolvido.

5.1 Abrigo para vítimas de violência doméstica, em Israel

De acordo com Amos e Jacobs, o local é liderado pela ativista Ruth Rasnic, a qual faz parte do grupo internacional Not To Violence. O abrigo tem o nome de sua mãe e avó, Ada, que era uma feminista envolvida em várias instituições de caridade israelenses. Foi projetado a partir de uma necessidade local, pois, segundo a World Health Organisation, 45% das mulheres em Israel foram vítimas de violências em alguma parte de suas vidas. Pesquisas atuais mostram que esse número só vem aumentando e não só a violência contra mulher, mas contra crianças e adolescentes.

Figura 5 - Ficha Técnica

Ficha Técnica	
Nome:	Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica
Arquitetos:	Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects
Localização:	Tel Aviv-Yafo - Israel
Área:	1.600 m ²
Ano do Projeto:	2018

Fonte: Archdaily, 2018. Desenvolvido pela autora, 2021

5.1.1 Conceituação

Servindo como um refúgio para mulheres e crianças em situação vulnerável, em razão dos abusos sofridos, o projeto foi inspirado pelo trabalho do artista Eduardo Chillida, famoso por suas esculturas, que exploram a relação entre sólidos e vazios de um projeto específico, 'Okamoto'. O design do edifício faz referência à ideia de Chillida de escavar uma montanha, com a ideia de “pedra” escavada por dentro, deixando-a com duas superfícies: uma externa grosseira, enquanto a interna seria lisa e delicada, tornando-se o conceito principal do edifício, que tem duas fachadas - o exterior seguro e protetor e a fachada interna, dando para o jardim central, o “coração” terapêutico do “abrigo”.

Na chegada ao abrigo, cada família recebe uma pequena 'casa' que faz parte do prédio maior. A fim de permitir que as famílias conduzam uma rotina diária normal no abrigo, as "casas" são separadas das funções comuns e conectadas pelo corredor interno. O berçário é separado do edifício maior, permitindo que ele funcione como uma creche comum, onde as **mulheres deixam seus filhos de manhã e as peguem no final do dia.**

Figura 6 – Área interna - Abrigo para vítimas de violência em Israel



Fonte: Archdaily, 2018

5.1.2 Contextualização

Localizado na cidade de Tel Aviv-Yafo, em Israel, em um bairro residencial tranquilo, é cercado por uma mistura de casas particulares e blocos de apartamentos. O abrigo substitui um existente na mesma cidade, criado há 37 anos. A maioria dos abrigos existentes em Israel não são construídos para esse fim. São localizados em prédios reformados e estão superlotados. O novo mandato, portanto, clamava por um edifício totalmente seguro e protegido - um refúgio pacífico que daria a seus habitantes uma sensação de lar.

O local foi cedido pelo município, mas isso se revelou um desafio, pois os vizinhos se opuseram a ele. Inúmeras consultas foram realizadas com estes e com o município, incluindo análises das objeções legais dos residentes ao esquema pelo Tribunal Superior, que durou seis anos, antes de se pronunciar a favor do abrigo.

5.1.3 Configuração Funcional

O abrigo acomoda diversas funções como áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha e refeitório, dependências independentes para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para funcionários (incluindo assistentes

sociais, um psicólogo infantil, chefes de casa, cuidadores e advogados). Além dos espaços para profissionais adicionais, como psicoterapeutas, terapeutas artísticos e voluntários como esteticistas, cabeleireiros entre outros que ajudam com seus serviços os usuários do abrigo.

O pátio interno, chamado de “santuário verde”, representa o ponto de integração do abrigo, onde tudo se une através de corredores que conectam os espaços internos e externos, criando um fluxo livre, interação entre as famílias que ali estão e, ao mesmo tempo, mantêm **linhas de visão mútuas entre elas e a equipe.**

Figura 7 - Pátio interno – Abrigo vítimas de violência em Israel



Fonte: Archdaily, 2018

O projeto arquitetônico revela a intenção dos arquitetos em separar os fluxos e as funções referentes ao setor de serviço dos demais espaços de atendimento e de convivência, conforme análise realizada na figura 8.

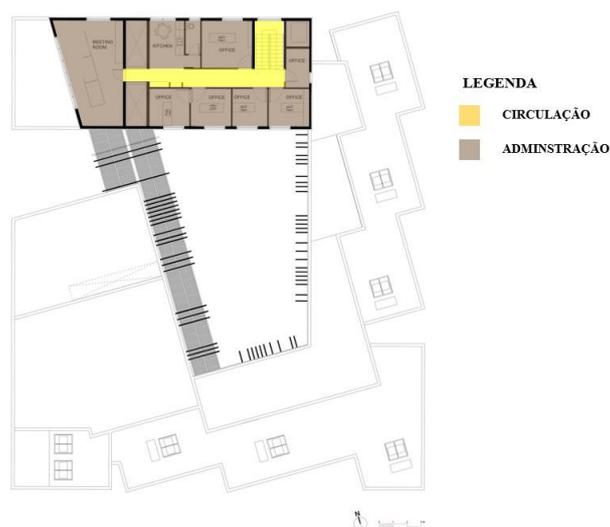
Figura 8 - Planta Baixa Térreo Setorizada



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Com o intuito de promover privacidade individual, a edificação acomoda até 12 famílias, cada uma, em média, com três filhos. Assim, o projeto se baseou em uma população de mais de 24 residentes ao mesmo tempo. Por razões de segurança, os habitantes passam a maior parte do dia no abrigo, sendo primordial que o espaço tivesse uma sensação de lar e segurança, sem que parecesse uma prisão.

Figura 9 - Planta Baixa 2º pavimento Setorizada



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

O Setor administrativo do abrigo fica todo concentrado na torre principal do edifício, em 2 pavimentos, como mostra a figura 09, com a distribuição das salas de trabalho para o gerente do edifício e funcionários e salas de atendimentos, incluindo assistentes sociais, psicólogo e advogado em tempo parcial.

Figura 10 - Setor administrativo do abrigo

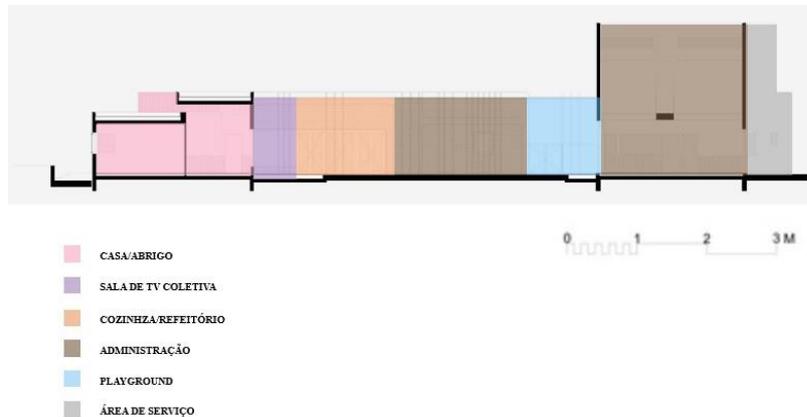


Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

O abrigo também conta com psicoterapeutas, terapeutas artísticos e voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas, praticantes de artes marciais, entre outros que ajudam

as crianças em seus estudos e aulas de informática. Toda a circulação da torre se dá por meio vertical.

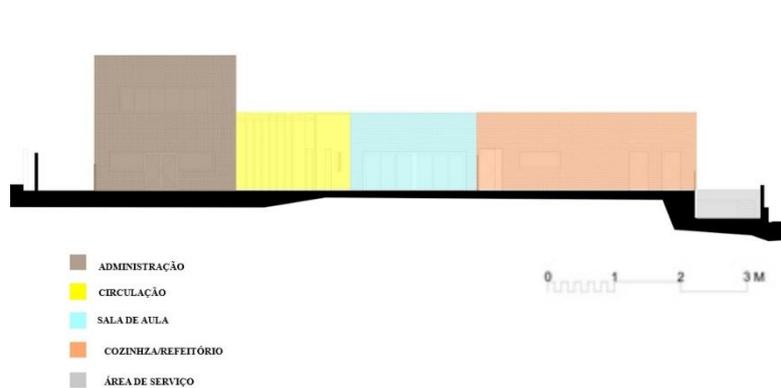
Figura 11 - Corte A Setorizado



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Além da parte administrativa da edificação, que se dá por 2 pavimentos, como mostram as figuras 11 e 12, todo o restante dos setores do abrigo: berçário, casas, cozinha, salas comunitária, pátios e playground se dá por uma planta térrea, com circulação linear e detalhes em vigas de aço. O fechamento dos espaços sociais se faz por planos envidraçados do chão ao teto, proporcionando vista total ao jardim central.

Figura 12- Corte B Setorizado



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

O abrigo é rodeado por uma mistura de casas residenciais particulares e blocos de apartamentos, com um propósito funcional, proporcionando conexões visuais ótimas entre a “mãe da casa” e as famílias, bem como entre as mulheres e seus filhos.

5.1.4 Configuração Formal

A configuração formal do edifício é de vários blocos retangulares, uma edificação robusta, que se fecha para o lado externo, para que se tenha uma sensação maior de segurança para os residentes, abrindo-se para seu lado interior por meio de um pátio central, que conecta todos os demais setores do abrigo através de circulações lineares.

Figura 13- Fachada principal



Fonte: Archdaily, 2018.

Também conta com fechamentos em vidro, para que os funcionários tenham visão completa de todo o abrigo, criando um espaço de fluxo livre, no qual mulheres e crianças podem interagir, enquanto, ao mesmo tempo, mantêm linhas de visão mútuas entre elas e a equipe.

5.1.5 Configuração Tecnológica

A estrutura externa do edifício é feita de concreto armado, com fechamento em tijolo ecológico, tornando-se, assim, uma construção mais sustentável, conta também com janelas do tipo venezianas para promover uma sensação maior de conforto e segurança para os usuários.

Figura 14 - Fachada interna e Fachada frontal



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Diferentemente do exterior, no interior do projeto, na parte privada do programa, prevalece o uso do aço galvanizado e vidros, para quebrar um pouco o aspecto robusto e promover uma característica mais lisa, como intenção principal de desenvolvimento do projeto pelo arquiteto.

5.2 Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México

De acordo com os arquitetos do escritório Origen, o edifício é um abrigo para mulheres vítimas de violência, localizado na cidade Uruapan, no México. A escolha do projeto (Figura 15) deve-se ao fato da obra propor rigor e silêncio formal, que caracterizam seu aspecto geral, e todo seu uso ser resolvido num único piso, estabelecendo o seu significado e função protetora para com os seus habitantes, privilegiando a relação usuário-natureza, reduzindo o sentimento de isolamento na mulher e em seus filhos.

Figura 15 – Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA	
Nome:	Abrigo para mulheres vítimas de violência
Arquitetos:	ORIGEN 19°41 '53 "N
Localização:	Uruapan, México
Área:	1.226 m ²
Ano do Projeto:	2017

Fonte: Archdaily, 2018

5.2.1 Conceituação

O abrigo é um edifício de assistência social humanitária para ajudar mulheres que vivem, ou em algum momento de suas vidas sofreram, com problemas de violência doméstica e de gênero. O seu posicionamento dentro das tipologias de serviços de socorro ou atendimento a pessoas neste tipo de problemática resultou num edifício térreo, fechado, espacialmente estruturado para se ver dentro de si, o que estabelece o seu significado, bem como a função protetora perante seus habitantes.

A natureza é o verdadeiro núcleo do edifício, proporcionando, com o seu ambiente revigorante, um refúgio visual que influencia positivamente o espírito das mulheres e de todos os seus habitantes. Na sua condição de edifício de proteção e socorro de pessoas em situação de violência, foi necessário torná-lo um edifício totalmente cego e fechado para o exterior, então, a estratégia foi desenhar uma estrutura tipo fortaleza, onde se constituam o rigor e o silêncio formal como suas características naturais.

Figura 16 – Fachada principal - Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México



Fonte: Archdaily, 2018

De tratamento endêmico, espírito liberal e de baixa manutenção, o desenho paisagístico juntamente com o sol, o céu, o ar e a chuva, fazem parte do verdadeiro núcleo do edifício proporcionando um refúgio sensorial que influencia positivamente o humor das mulheres.

5.2.2 Contextualização

Localizado no estado de Michoacán, na cidade do México, é um prédio de 1.226,64 m² de construção, de assistência social a mulheres vítimas de violência doméstica. O projeto é do ano de 2017, do escritório ORIGEN 19°41 '53 "N, dos arquitetos, Omar González Pérez e Hugo González Pérez.

5.2.3 Configuração Funcional

Tornando-se uma inovação tipológica fundamental, a edificação é uma referência como arquitetura e instituição que contribui para superar a problemática que acerca a cidade do México. Uma vez que este problema de violência tenha sido erradicado, a flexibilidade do projeto deste edifício torna possível alterá-lo para uso futuro.

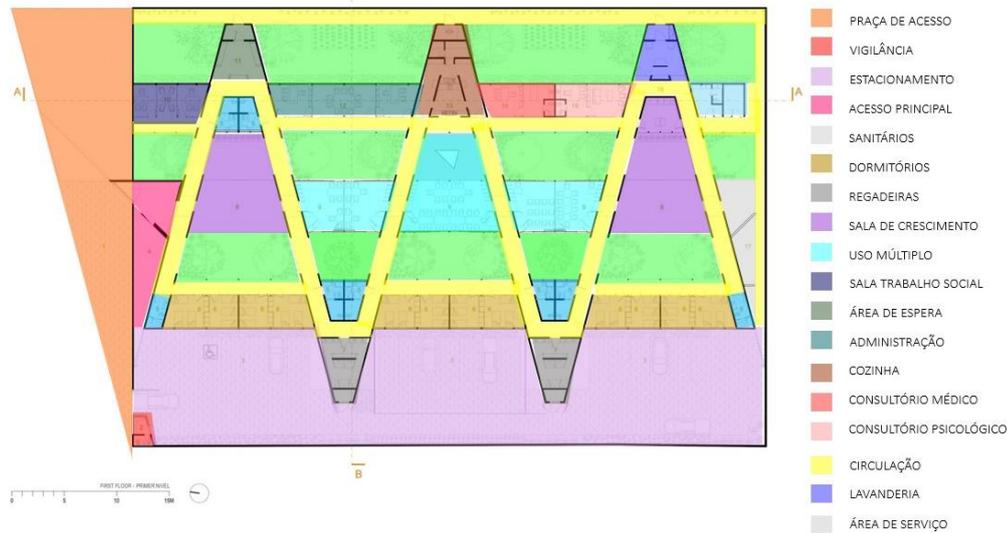
Figura 17- Corredor e pátio interno



Fonte: Archdaiy, 2018.

As formas exteriores do edifício são fortes e maciças, no seu aspecto geral; na sua distribuição interna procurou-se, na medida do possível, uma arquitetura fluída e aberta para garantir a ligação visual com o exterior, sem prejudicar a necessidade de hermetismo do edifício, como mostra a figura 18.

Figura 18 - Planta Baixa Setorizada



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Três vãos ortogonais, dispostos em paralelo e divididos entre eles por jardins internos, mesclados com as salas de usos múltiplos e salas de palestras, a arquitetura faz com que toda a parte administrativa, atendimentos e áreas de serviço fiquem localizados nas pontas dos vãos.

Dois acessos principais, um para veículos com uma guarita na entrada e outro para pedestres de profunda espiritualidade ecumênica, devido ao alto contraste entre escuridão e luz, proporcionam uma atmosfera e uma experiência sensorial, oferecendo ao visitante uma analogia adequada da luz no fim do túnel, como o caminho para uma vida mais plena.

Figura 19 - Corte A Setorizado



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Com uma planta bem resolvida em plano completamente térreo, destacando-se por seus espaços livres e com divisórias geométricas, tendo como núcleo central os pátios, como um paraíso sensorial, influencia positivamente o estado de espírito das mulheres, juntamente com toda a área de convívio social.

Figura 20 - Corte B Setorizado



Fonte: Archdaily, 2018. Adaptado pela autora, 2021

Telhados com leve inclinação, como mostra a figura 20, voltados para o núcleo do edifício, com planos envidraçados do chão ao teto, proporcionando entrada completa de ventilação e luz natural e vista ao jardim que envolve toda a edificação.

Rigor e beleza se entrelaçam para definir a obrigação funcional do edifício e seu significativo efeito terapêutico, baseado na experiência natural do belo. No meio do enquadramento espacial e tectônico do edifício, os jardins estão dispostos na parte central e na parte traseira o pomar.

5.2.4 Configuração Formal

A composição formal do edifício é mista, por um lado, a planta baixa combina formas retas horizontais que se cruzam com sistemas de circulação diagonal e, por sua vez, as massas geométricas externas são compostas por um perímetro quadrangular de divisória aparente que contrasta com prismas de concreto que chegam a uma altura de 4 metros, dando um contraste de verticais isoladas dentro do complexo.

Porém, e mesmo quando a segurança e o controle de acesso determinam o aspecto geral do recinto, optou-se por mitigar a condição de severidade da edificação por meio de intenções estetizantes que consistem na beleza de suas paredes de concreto, aparente enriquecidas com o contraste dos volumes.

Figura 21 - Corredor interno - vista pátio interno



Fonte: Archdaily, 2018

Na estrutura programática deste centro de atendimento, destacam-se uma praça de acesso, um espaço sensorial de acolhimento, zonas de trabalho social, quartos, gabinetes médicos e psicológicos, serviços administrativos e de atendimento e zonas gerais.

Figura 22 – Entrada Principal



Fonte: Archdaily, 2018

De tendência vertical, tipo torre de vigia, a grande parede divisória, aparente na fachada oeste do edifício, e o prisma amarelo servem de marco para realçar a entrada do edifício.

5.2.5 Configuração Tecnológica

O abrigo destaca-se no cenário arquitetônico por sua robustez formal, com uma fachada exterior completamente fechada, forte e maciça no seu aspecto geral, e com fechamentos internos por grandes panos de vidro do piso ao teto.

Figura 23 - Pátio interno



Fonte: Archdaily, 2018.

Depois de ter vivido a experiência de problemas familiares e de insegurança pessoal, o encontro dessas mulheres com porções da natureza, representadas pelo céu, a luz e as árvores proporcionam um quadro de esperança e segurança permanentes.

5.3 Soluções Projetuais

Analisando as correlatas apresentadas e tendo em vista que sensações térmicas afetam a experiência do ambiente, com o intuito de reforçar seu significado de abrigo e proteção, utilizar de sistemas construtivos que promovam sensações de conforto, aconchego e espaços verdes.

Potencializando ao máximo o uso de iluminação natural, tendo coerência de que os espaços responsáveis por acolher e promover qualidade de vida a seus usuários precisam estar mais focados em seu conteúdo do que nos aspectos formais do edifício, para que as mulheres em situação de vulnerabilidade se sintam pertencentes ao espaço, encontrem nele um abrigo e sintam-se fortalecidas dentro do ambiente.

Uma edificação que se feche para o externo e se abra para o núcleo central com a criação do pátio interno, com espaços de convivências seguros, circulação interna fluida e planos de visão abertos, proporcionando vista total ao jardim central.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado no estado do Paraná (figura 24), o município de Umuarama foi escolhido para a implantação do Centro de Atendimento e Acolhimento a Mulheres Vítimas de Violência. Sendo assim, nos próximos tópicos, estarão expostos os parâmetros que justificam a escolha da cidade para realizar o anteprojeto.

Figura 24 - Respectivamente, mapa do Brasil com localização do estado do Paraná, mapa do Paraná com localização da cidade de Umuarama e mapa da cidade de Umuarama.



Fonte: IBGE, 2021. Adaptado pela autora, 2021.

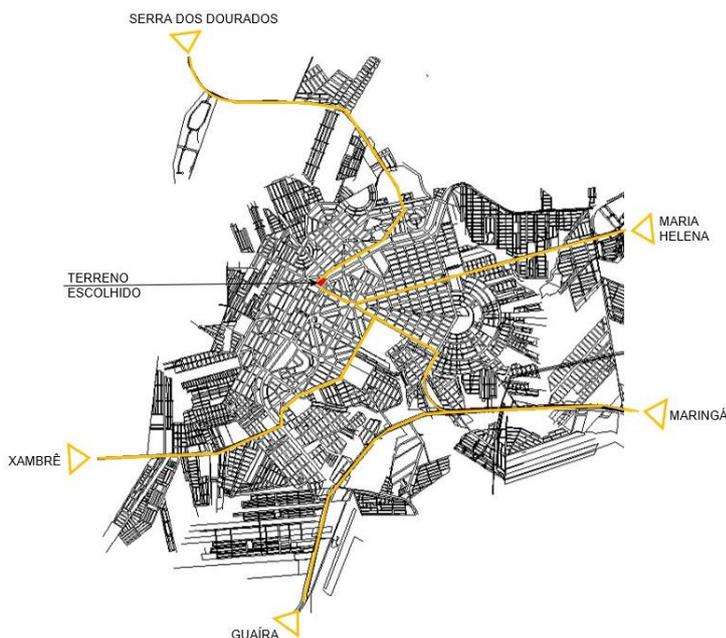
6.1 Aspectos Físicos

Umuarama é a décima oitava cidade mais populosa do estado do Paraná, localizada na região noroeste, conforme dados do IBGE, foi fundada em 26 de junho de 1955 e conta com aproximadamente 112.500 habitantes (IBGE, 2021).

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Umuarama, a história da cidade se inicia na Inglaterra, com a ansiedade de um grupo de homens por desbravar e alcançar grandes realizações é concretizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

O município de Umuarama fica entre os 15 municípios que mais geraram empregos no estado do Paraná, com expressivo crescimento da construção civil, Umuarama também apresenta números econômicos consideráveis, tais como: segundo maior polo moveleiro do Paraná, maior produtor de carne do estado, centro universitário com mais de cem cursos, polo comercial e prestador de serviços. Possui cinco rodovias de acessos que ligam o município a outras cidades, indicadas na figura 25 (UMUARAMA, 2021).

Figura 25 - Mapa de acessos ao município.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

Conforme dados do IBGE (2020), Umuarama tem uma população estimada de 112.500 pessoas, distribuídas em 1.234,537 km² de área territorial, com IDHM de 0,761 (IBGE 2010) e uma renda per capita de R\$ 30.659,36 (IBGE, 2018).

De acordo com Weather Spark, a direção predominante dos ventos na cidade de Umuarama é do Leste durante todo o ano. Ao longo do ano, em geral, a temperatura varia de 14°C a 32°C e raramente é inferior a 8°C ou superior a 35°C.

6.2 Terreno

Por se tratar de um centro de atendimento, buscou-se implantar próximo a área de maior concentração dos hospitais, clínicas médicas e fórum municipal, bem como da área central do município. Além disso, visto que será voltado para o público feminino em situação vulnerável, é fundamental que este esteja inserido de forma que consigam se deslocar até lá sem dificuldades, sendo assim implantado em uma zona residencial de fácil acesso.

De acordo com o mapa de zoneamento municipal, o terreno está localizado na Zona de Baixa Densidade, caracterizado principalmente por residências e comércios de baixa intensidade, conforme mostra figura 26.

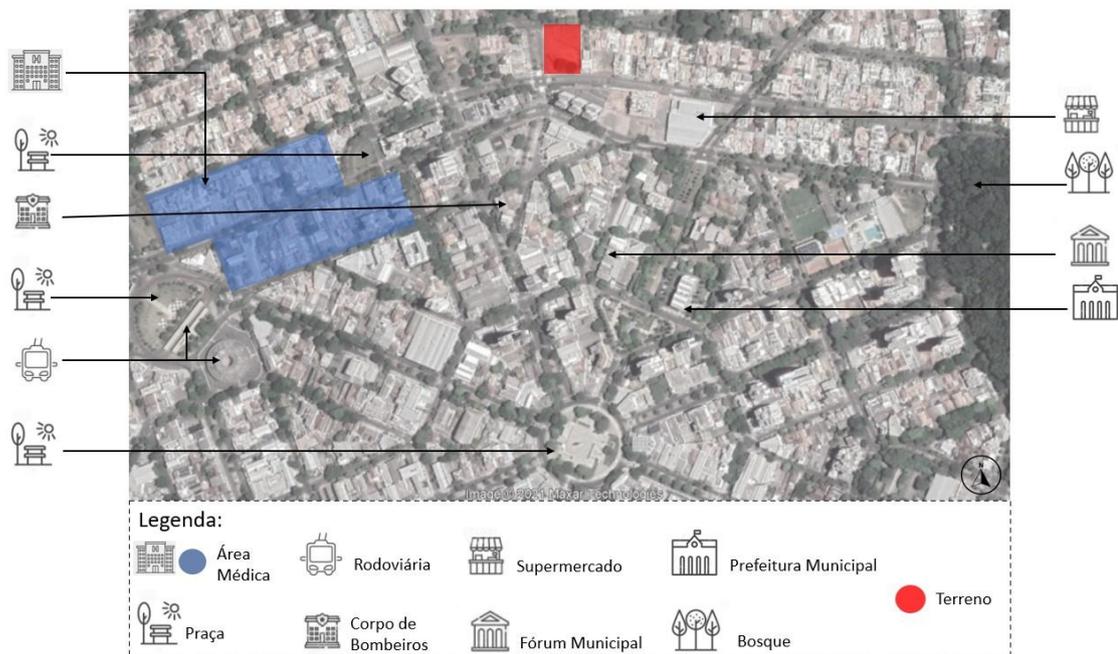
Figura 26 - Mapa de zoneamento



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

Encontra-se próximo ao corpo de bombeiros e a 750 metros da praça Santos Dumont, um dos marcos do centro urbano, por ser uma articuladora das vias mais importantes da cidade, assim como ao fórum e à prefeitura municipal.

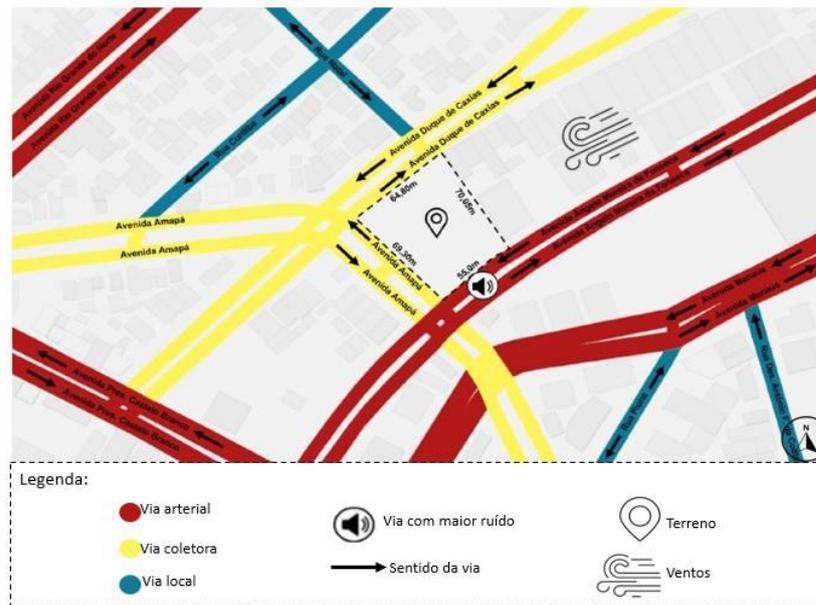
Figura 27 - Mapa de indicação de locais relevantes



Fonte: Google Earth, 2021. Adaptado pela autora, 2021.

Com uma área de 4.165,0 m², é a junção de quatro lotes particulares, pertencem à quadra A6, situados na Zona V, em uma área que faz divisa com a Avenida Ângelo Moreira da Fonseca e a Avenida Amapá ao sul e Avenida Duque de Caxias ao norte, conforme **figura 28**.

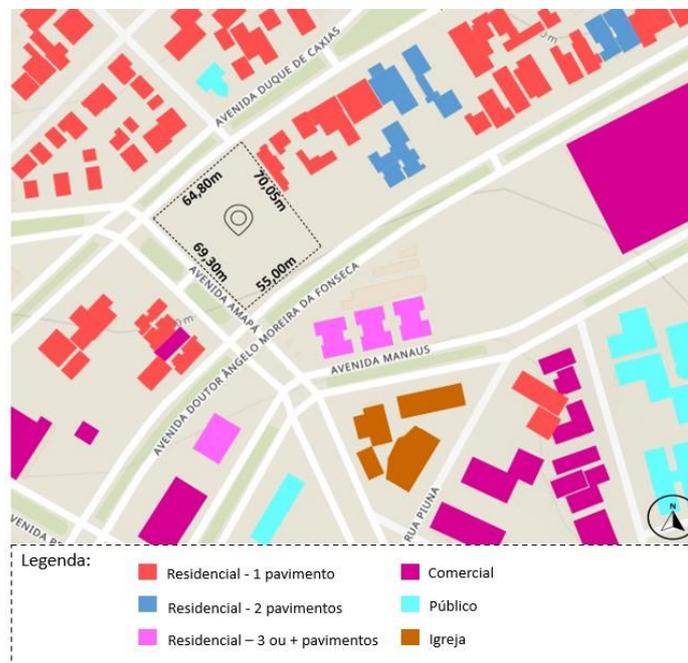
Figura 28- Mapa do sistema viário



Fonte: Google Earth, 2021. Adaptado pela autora, 2021.

Observa-se que no seu entorno imediato possui variações de uso, principalmente por estar localizado ao lado da ZCS1 (Zona de Comércio e Serviços 1), mas, em sua maioria, caracteriza-se o uso **residencial, com gabarito até dois pavimentos, como mostra figura 29.**

Figura 29 - Mapa de gabarito



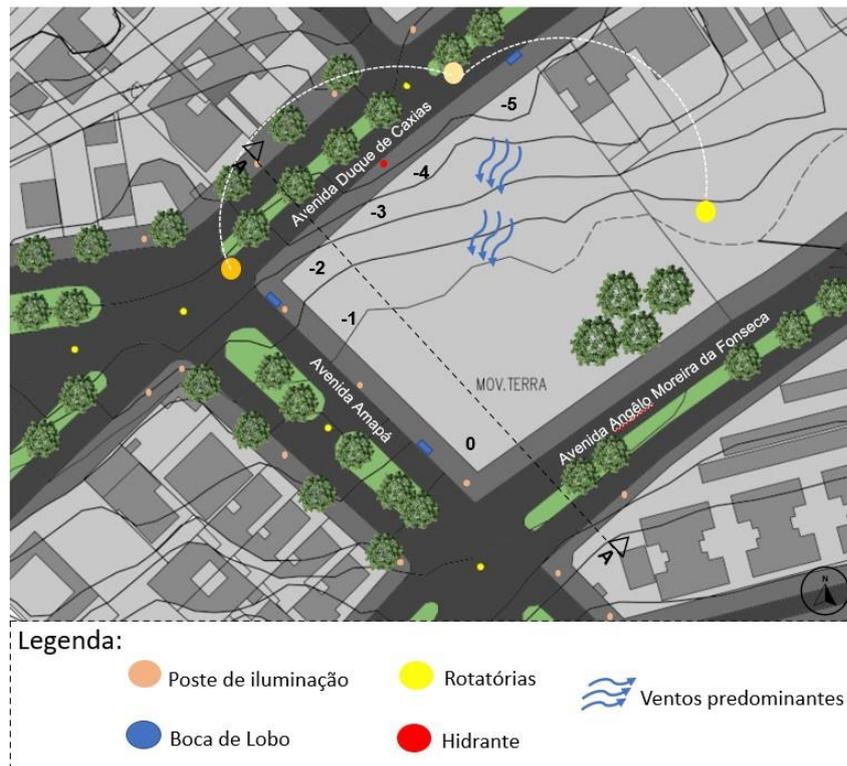
Fonte: Google Earth, 2021. Adaptado pela autora, 2021.

O terreno e o entorno possuem infraestrutura adequada com passeio público, postes de iluminação, bocas de lobo e boa arborização, apesar de estarem em más condições de manutenção. É sombreado por quatro árvores existentes, que são de grande porte e nomeadas

de Angico-Branco. Possui um hidrante voltado para a Avenida Duque de Caxias, que está encoberto pela vegetação, praticamente sem visibilidade nenhuma.

Na **figura 30**, percebe-se que a insolação é intensificada no lado oeste nos períodos matutino e vespertino, ficando assim mais propício ao acúmulo de calor no interior do edifício, **apesar dos ventos serem mais intensos ao noroeste.**

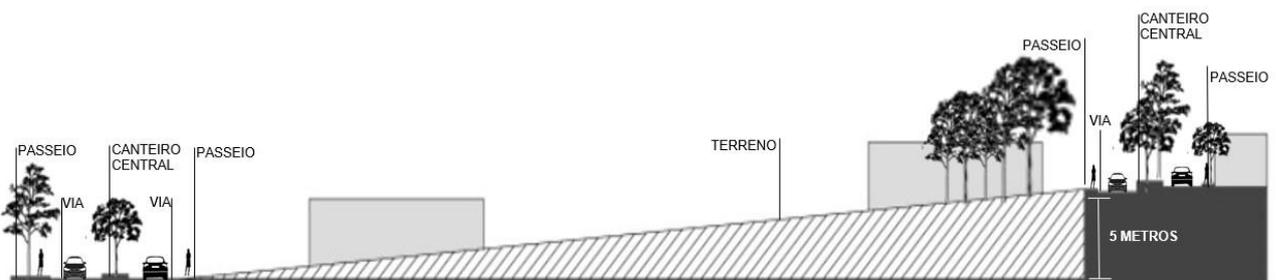
Figura 30 - Terreno, condicionantes, infraestrutura e topografia.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

Pela **análise topográfica**, é possível ver que recentemente foi realizada uma **movimentação no terreno**, que anteriormente possuía um desnível de 7 metros e hoje, por conta desta intervenção, passou a ter um desnível de 5 metros, com um declive na Avenida Ângelo Moreira da Fonseca em direção à Avenida Duque de Caxias.

Figura 31 - Corte AA - topográfico



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

As vistas para o terreno estão exibidas na figura 32, permitindo observar a precariedade da manutenção do passeio público e da infraestrutura, bem como a poluição visual que os cabos de energia elétrica e os outdoors criam.

Figura 32 - Vistas do terreno



Fonte: Acervo da autora, 2021.

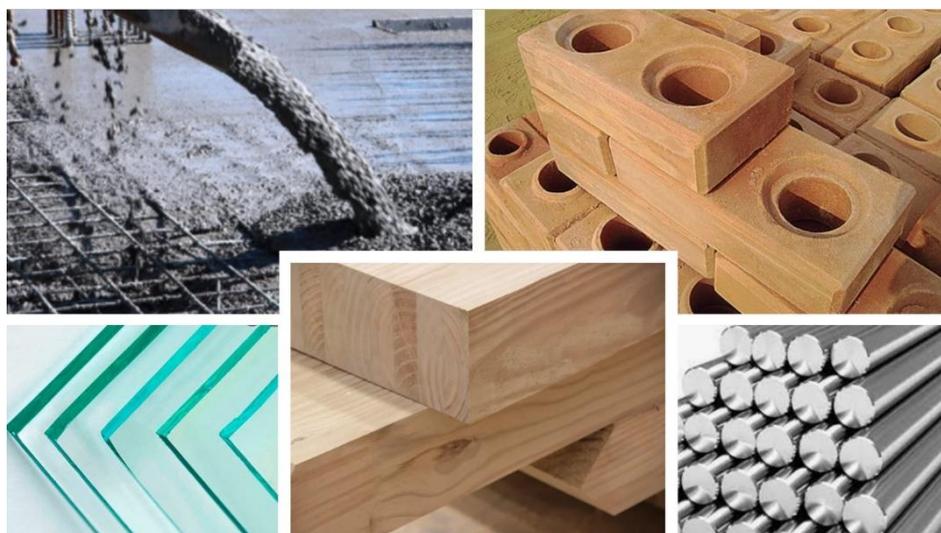
Observa-se ainda que as edificações vizinhas não obstruem a ventilação incidente no terreno, que possui abundância no ponto médio e não interferem na insolação.

7 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo precisa ser coerente com os espaços responsáveis por acolher e promover qualidade de vida a seus usuários, neste caso foi adotado o uso de concreto armado, que será moldado in loco, pois atende às necessidades do respectivo projeto. Vale ressaltar que o concreto armado será utilizado devido suas vantagens, tais como sua elevada resistência à compressão e à tração, suportando grandes cargas de acordo com seu dimensionamento, como será necessário na obra suportar os esforços solicitantes e sua resistência ao fogo e às intempéries climáticas.

Terá seu fechamento realizado com tijolo ecológico, também conhecido como tijolo modular ou tijolo de solo-cimento, escolhido principalmente pela sua sustentabilidade. No seu processo de fabricação, este não precisa ser cozido em fornos, é feito a partir da compressão da mistura do solo com cimento e água, eliminando a utilização de lenha e a emissão de gases de efeito estufa pela queima, assim como agentes poluentes no meio ambiente. Outra vantagem deste tipo de material é que para sua fabricação pode ser utilizado praticamente qualquer tipo de solo, portanto, o material que será removido para o corte do terreno pode ser utilizado para a confecção dos tijolos.

Figura 33 - Sistema construtivo



Fonte: Carpinteria, 2018. Guide Engenharia, 2018. VivaDecora, 2020. Açoplano, 2019. Archglassbrasil, 2019.

O projeto também terá, em seu fechamento, madeira laminada colada, conhecida como Glulam (por seu nome inglês '*Glued Laminated Timber*'). Material estrutural fabricado através da união de segmentos individuais de madeira, colados com adesivos industriais. Oferecendo assim alta durabilidade e resistência à umidade, podendo vencer grandes vãos. Fabricada em processo com grau de umidade ideal para que o comportamento de contração e inchamento seja

mínimo, assegurando melhor estabilidade dimensional ao material. As vantagens na sua utilização são: alta resistência ao fogo, flexibilidade e resistência satisfatória a substâncias químicas diversas, mostrando desempenho superior com relação a alterações de umidade, como empenamento e/ou torção, graças à sua alta capacidade de carga e baixo peso próprio, permitindo componentes de pequenas dimensões e grandes envergaduras. São destinadas a cobrir vãos de até 100 metros, sem apoio intermediário.

Vidro e aço complementam esse sistema, por permitir permeabilidade visual, construindo conexões entre o edifício e a escala humana, e compatibilidade com os outros materiais, flexibilidade e sustentabilidade.

8 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para o desenvolvimento de um programa de necessidades adequado, foi realizado, através da análise dos projetos apresentados anteriormente nos estudos de caso e pensado em diversos usos para a edificação, fazendo com que a circulação dentro do ambiente seja distribuída da melhor forma possível. A Figura 34 apresenta o programa resultante para o futuro anteprojeto e o seu pré-dimensionamento.

Figura 34 - Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMÁVEL	ÁREA TOTAL	%
ADMINISTRAÇÃO	Coordenação	1	15 m ²	15 m ²	5,10%
	Sala de reuniões	1	30 m ²	30 m ²	
	Recursos Humanos	1	15 m ²	15 m ²	
	Banheiro misto	4	18 m ²	8 m ²	
	Sala de arquivos	1	12 m ²	12 m ²	
	Almoxarifado	1	6 m ²	6 m ²	
				86 m ²	
APOIO	Sala de espera	1	20 m ²	20 m ²	10,40%
	Sala de atendimento Geral	1	45 m ²	45 m ²	
	Consultório Médico	1	20 m ²	20 m ²	
	Consultório Psicológico	1	20 m ²	20 m ²	
	Sala de Suporte Jurídico	1	20 m ²	20 m ²	
	Sala de Assistente Social	1	20 m ²	20 m ²	
				145 m ²	
DELEGACIA DA MULHER	Recepção	1	20 m ²	20 m ²	9,20%
	Banheiro misto	2	25 m ²	50 m ²	
	Sala de atendimento	1	20 m ²	40 m ²	
	Sala Delegada	1	15 m ²	15 m ²	
	Sala de investigação	2	15 m ²	15 m ²	
	Sala escrevente	1	15 m ²	15 m ²	
				155 m ²	
SERVIÇO	Copa-Cozinha	1	30 m ²	30 m ²	20,96%
	Lavanderia	1	30 m ²	30 m ²	
	Banheiro Misto	6	30 m ²	30 m ²	
	Central de gás	1	6 m ²	6 m ²	
	Central de lixo	1	12 m ²	12 m ²	
	Almoxarifado	1	20 m ²	20 m ²	
	Estacionamento	20 vagas	150 m ²	150 m ²	
	Cisterna	1	5 m ²	5 m ²	
	Carga e Descarga	1	20 m ²	20 m ²	
				303 m ²	
USO COMUM	Pátio	1	50 m ²	50 m ²	27,02%
	Playground	1	30 m ²	30 m ²	
	Biblioteca	1	20 m ²	20 m ²	
	Sala de informática	1	25 m ²	25 m ²	
	Refeitório	1	100 m ²	100 m ²	
	Ateliê	2	30 m ²	60 m ²	
	Salas de atividades	2	30 m ²	60 m ²	
	Sala de palestras	1	60 m ²	60 m ²	
	Banheiro Misto	2	25 m ²	50 m ²	
				455 m ²	
ALOJAMENTO	Suíte para 01 pessoa	7	20 m ²	140 m ²	27,32%
	Suíte para 02 pessoas	2	30 m ²	60 m ²	
	Suíte para até 04 pessoas	5	40 m ²	200 m ²	
	Suíte PNE	2	30 m ²	60 m ²	
				460 m ²	
ÁREA TOTAL				1.604 m²	
1.604 + 20% (circ. + paredes)				1.94,80 m²	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

O anteprojeto pretende acolher até 16 mulheres, sendo elas, em sua maioria, acompanhadas de seus filhos, ou não. A partir desses estudos e pesquisas, criou-se um programa, o qual foi dividido por setores, sendo eles: administrativo, de apoio, delegacia da mulher, serviços, uso comum e alojamento.

A área mínima resultante do estudo totaliza-se em 1.604 m² com acréscimo de 20% de circulação e paredes.

9 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico surge da intenção de desenvolver uma edificação totalmente integrada, que estabeleça segurança, privacidade, conforto e acolhimento para as mulheres em situação de violência. Utilizando como partido principal as condicionantes físicas do terreno, aproveitando ao máximo seu desnível existente e, partindo disso, criar espaços que se conectem entre si visualmente.

Figura 35 - Diagrama do partido arquitetônico.

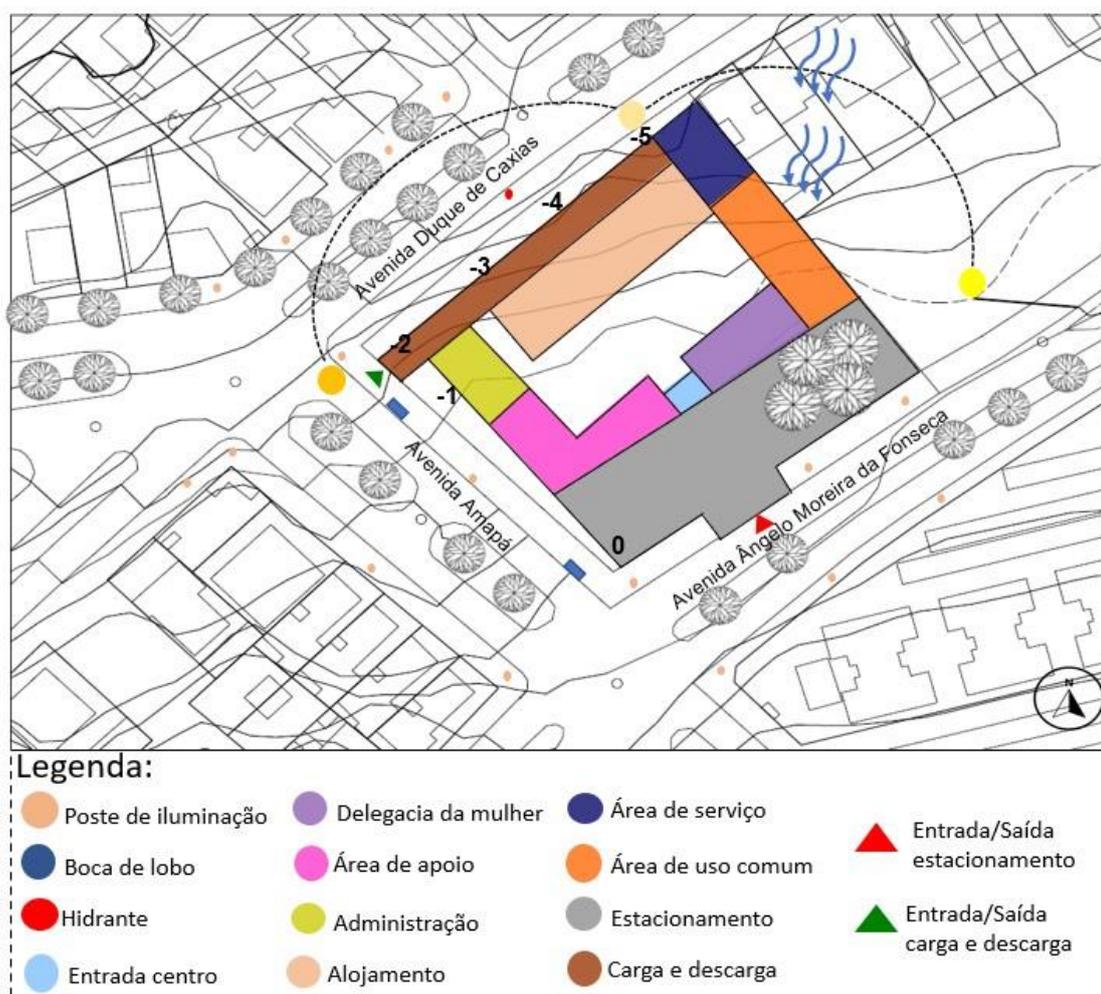


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

10 SETORIZAÇÃO

O objetivo principal para a setorização foi dividir cada ambiente em blocos distintos, de modo que todo o setor de atendimento inicial ficasse em um nível diferente do nível de uso comum e alojamentos, para um melhor aproveitamento do terreno, sendo conectados por circulações verticais. Outra questão relevante foi a de locar a fachada principal e a área de atendimento inicial para a avenida Ângelo Moreira da Fonseca, pois é a via de melhor acesso, os alojamentos e o acesso para áreas de serviço e carga e descarga para a avenida lateral, com menor probabilidade de ruídos e menor fluxo de veículos.

Figura 36 – Setorização



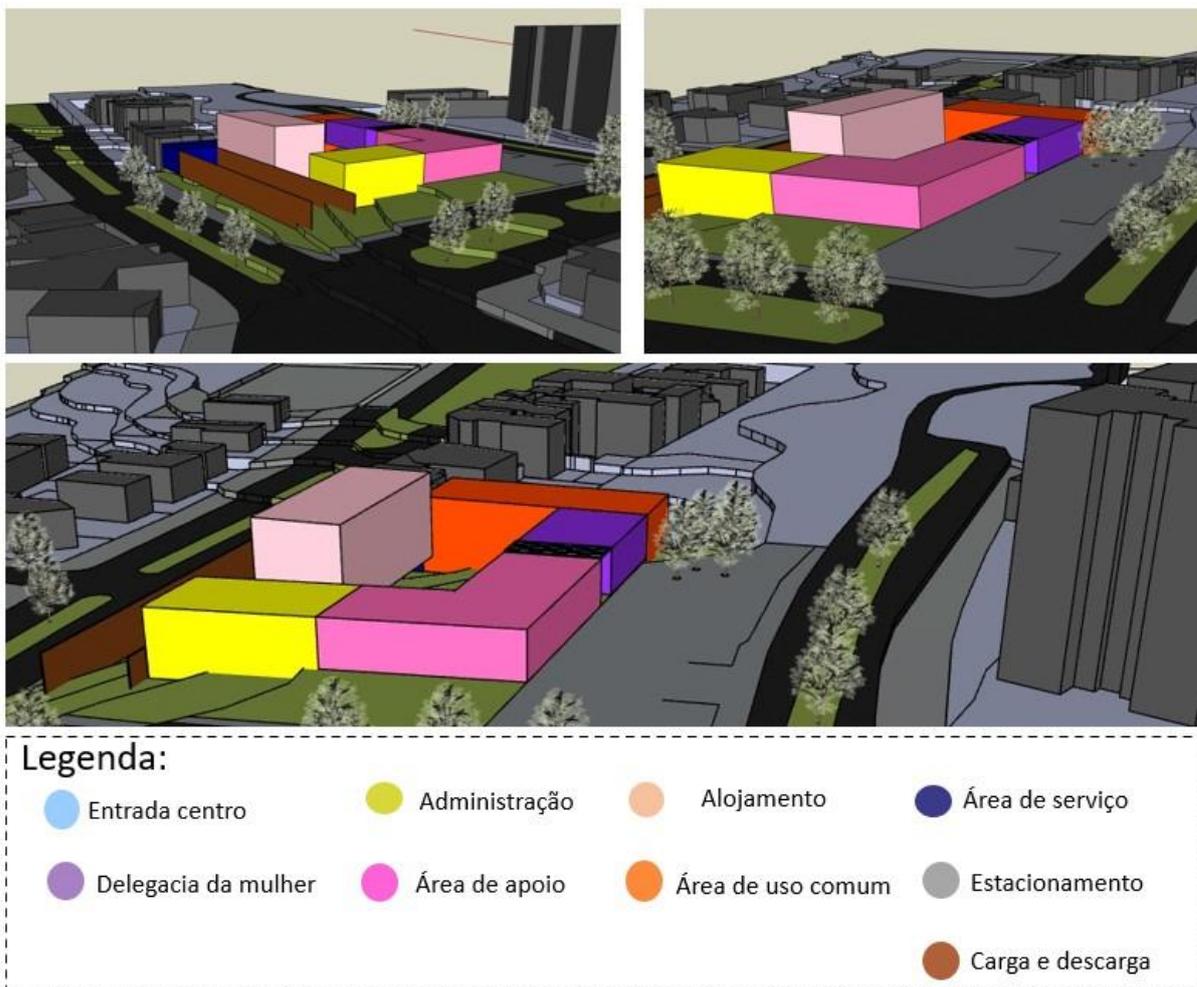
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021

Com o intuito de preservar as árvores nativas já existentes, foi inserido um pátio urbano junto ao estacionamento. O espaço que será integrador dos blocos, consistir-se-á no pátio interno de permanência de abrigadas e funcionários.

11 PLANO MASSA

O plano massa desenvolve-se na materialização de volumes a partir da setorização, levando em conta os aspectos físicos do entorno, condicionantes do terreno e o partido arquitetônico. As principais formas volumétricas a serem adotadas são a utilização de blocos, para separação de serviços e grandes aberturas, facilitando a entrada de ventilação e luz solar. Além do paisagismo para garantir sensação de um ambiente acolhedor.

Figura 37 - Plano massa



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

Como resultado, a volumetria do edifício permite a conexão visual com o pátio interno e a edificação por um todo.

12 PROJETO ARQUITETÔNICO

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teórica foi fundamental para tratar de um tema social da envergadura do acolhimento institucional de mulheres vítimas de violência familiar e para ter um melhor conhecimento sobre violência doméstica, associando os dados do cenário atual à crescente demanda pela questão de igualdade de gêneros na dimensão social do problema.

Ainda, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, deparamo-nos com o cenário da pandemia, onde a exigência de isolamento social, teve como consequência o aumento do número de casos de violência contra as mulheres, reforçando a necessidade de um projeto que acolha a mulher em situação de vulnerabilidade, capacitando-a para que atuem na prevenção desses casos.

Focando as estratégias de projeto não apenas nas abrigadas, mas também nos filhos destas e nos funcionários do centro, buscou-se transformar estes em protetores e as vítimas em sobreviventes com uma trajetória de saída digna. Considerou-se principalmente o bem-estar, dando a todos a sensação de pertencimento ao local, em forma de proposta de anteprojeto arquitetônico de um edifício institucional com ambientação natural, familiar, técnica e sustentável.

Através da biofilia, as características da natureza foram incorporadas aos espaços construídos, como a vegetação, a luz natural e os elementos como madeira e pedra, oferecendo conexão visual e emocional, criando cenários que trouxessem tranquilidade, promovessem bem-estar, sensação de relaxamento, saúde e conforto emocional.

Portanto, o presente trabalho almejou promover um espaço com atendimento exclusivo, independente da classe social ou idade, sempre visando proporcionar às mulheres proteção unida a um atendimento humanizado e uma boa arquitetura.

REFERÊNCIAS

- ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects/>. Acesso em: 22 de abr. de 2021.
- ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. Disponível em: <https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>. Acesso em: 22 de abr. de 2021.
- ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. Disponível em: https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects/. Acesso em: 26 de abr. de 2021.
- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Violência Doméstica. 2018. Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/category/violencia/violencia-domestica/>. Acesso em 19 de abr. de 2021.
- ANUÁRIO BASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 2019. Disponível em: https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf/. Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- AVALIAÇÃO PERMANENTE CICLO 2019-2020. **Senado**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/pdfs/avaliacao-permanente-ciclo-2019-2020/>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- AYRES, CLEISON RIBEIRO. **Casa da Mulher Brasileira: uma política pública para mulheres em situação de violência**. Curitiba. 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/31111/1/CT_PPGTE_M_Ayres%2c%20Cleison%20Ribeiro_2017.pdf/. Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- BALBINOTTI, IZABELE. **A violência contra a mulher como expressão do patriarcado e do machismo**. 2018. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/191/165/>. Acesso em: 21 de abr. de 2021
- BOLETIM MULHERES E SEUS TEMAS EMERGENTES. **Violência doméstica em tempos de COVID-19**. Senado. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/pdfs/violencia-domestica-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- CARLOTO, CASSIA MARIA. CALÃO, VANUSA FERREIRA. **A importância e o significado da casa abrigo para mulheres em situação de violência conjugal**. Ponta Grossa. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4023405/>. Acesso em: 21 abr. de 2021.
- CARTILHA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER. **direito.mppr**. 2011. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/cartilhaViolenciaContraMulherWeb.pdf>. Acesso em 19 abr. de 2021.

COBRIMENTO DE ARMADURAS EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO. Disponível em: <https://guideengenharia.com.br/cobrimento-de-armaduras-em-estruturas-de-concreto-armado/>. Acesso em 18 de jul. de 2021.

CONHEÇA AS VANTAGENS DA MLC – MADEIRA LAMINADA COLADA (GLULAM). Disponível em: https://carpinteria.com.br/2018/11/02/conheca-as-vantagens-da-mlc-madeira-laminada-colada/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br/. Acesso em 18 de jul. de 2021.

EVA, ALTERMAN BLAY. **8 de março: conquistas e controvérsias**. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/zSfcjFQPyGjGDwpR53pQcxc/?format=pdf&lang=pt/>. Acesso em: 19 de abr de 2021.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em 13 de jul. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/umarama.html/>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

INSTITUTO MARIA DA PENHA (IMP) - 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html/>. Acesso em 19 de abr. de 2021.

KANIAK, THAIS. **Casos de violência doméstica no Paraná aumentaram 8,5% no 1º trimestre de 2020, diz Sesp**. G1-PR, 2020. Disponível em: g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/05/12/casos-de-violencia-domestica-no-parana-aumentaram-85percent-no-1o-trimestre-de-2020-diz-sesp.ghtml/. Acesso em 19 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, ELIANY NAZARÉ. JORGE, MARIA SALETE BESSA. **Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental**. Fortaleza: Rev. Rene, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5332/>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

QUEM É MARIA DA PENHA. **IMP – Instituto Maria da Penha**. 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em 19 de abr. de 2021.

RIQUÍNHO, DEISE LISBOA. CORREIA, SANDRA GOMES. **O papel dos profissionais de saúde em casos de violência doméstica: um relato de experiência**. Porto Alegre: Rev. Gaúcha Enferm. 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28300>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

SANTOS, CECÍLIA MACDOWELL. **Da delegacia da mulher à Lei Maria da Penha: Absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado**. 2010. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/gender%20workshopRCCS_89_Cecilia_Santos.pdf. Acesso em: 22 de abr. de 2021.

SANTOS, SILVANA MARA DE MORAIS. OLIVEIRA, LEIDIANE. **Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços**. Rio Grande do Norte. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HqLvNHVzXPJkDYSCHsb94hP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de abr. de 2021.

SILVA, TAÍS CERQUEIRA. **Rede de enfrentamento a violência contra as mulheres.** Brasília. 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

SOUZA, MÉRCIA CARDOSO. **A Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e suas Implicações para o Direito brasileiro.** 2009. Disponível em: http://centrodireitointernacional.com.br/static/revistaeletronica/volume5/arquivos_pdf/sumario/mercia_cardoso.pdf; Acesso em: 19 de abr. de 2021.

TIJOLOS ECOLÓGICOS. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/vantagens-dos-tijolos-ecologicos/>. Acesso em 18 de jul. de 2021.

TIJOLOS ECOLÓGICOS. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/tijolo-ecologico/>. Acesso em 18 de jul. de 2021.

TIPOS DE VIOLÊNCIA. **IMP – Instituto Maria da Penha.** 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em 19 de abr. de 2021.

TOSI, MARCELA. **A conquista do direito ao voto feminino.** Politize, 2016. Disponível em: https://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjwgZuDBhBTEiwAXNofRJFd3Pggk1N6fpqVH_uSSVxLjp1RD8T-rFks7ORFS_hKIZT0ZS9tRoC2vEQAvD_BwE. Acesso em 19 de abr. de 2021.

UMUARAMA. **Prefeitura Municipal de Umuarama.** Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama/>. Acesso em 13 de jul. de 2021.

VIDRO TERMO ENDURECIDO. Disponível em: <https://archglassbrasil.com.br/artigos/vidro-termo-endurecido/>. Acesso em 18 de jul. de 2021.

WEATHER SPARK. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29587/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Umuarama-Brasil-durante-o-ano/>. Acesso em 02 de out. de 2021.